# O PERCURSO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO E FORA DO CONTEXTO EDUCACIONAL

Adiene Silva Araújo
Universidade de Pernambuco - UPE
adienearaujo@hotmail.com

## 1 - Introdução

A humanidade vai assumindo uma consciência individual com o passar do tempo. Cada vez mais, deixa de se sentir integrada com o todo e de assumir a noção de parte da natureza (GUIMARÃES, 1995). A Educação Ambiental (EA) é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral (GUEDES, 2006).

Caracteriza-se, então, a EA como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros (DIAS, 1992). A EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003).

Entende-se por EA os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (SILVA e TAVARES, 2009). Branco (2000) conceitua EA como todo processo cultural que objetiva a formação de indivíduos capacitados a coexistir em equilíbrio com o meio, despertando para o problema da degradação crescente do meio ambiente.

A partir da necessidade de colocar em práticas medidas factíveis de preservação ambiental dentro e fora do ambiente escolar, objetivou-se analisar a importância da EA como disciplina, ressaltando a contribuição da escola como

instituição que visa à formação da consciência ecológica dos alunos e também o trabalho diário dos agricultores em suas propriedades utilizando os recursos naturais, destacando a extinção de espécies de plantas e animais existentes anteriormente.

## 2 - Metodologia

A pesquisa foi realizada com 19 professores de duas escolas municipais e com 24 agricultores de duas comunidades rurais, ambas localizadas no município de Tuparetama-PE, totalizando uma amostra de 43 entrevistados.

Para a obtenção de dados aplicou-se dois questionários, um direcionado aos professores contendo 2 questões objetivas sobre a importância da consciência ecológica dos alunos, bem como a implantação da EA como disciplina no currículo e um questionário voltado aos agricultores composto de 3 questões, 1 objetiva e 2 discursivas, onde os mesmos descreveram as espécies de plantas e animais que estão desaparecendo de suas propriedades, independentemente de serem nativas ou não do bioma Caatinga.

Após as entrevistas houve o desdobramento destes dados e apresentados posteriormente em resultados percentuais, apresentando também em tabelas as espécies de plantas e animais com os nomes populares e com seus respectivos nomes científicos.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir de dados obtidos em estudos sobre educação ambiental dentro e fora do contexto escolar nos últimos anos no Brasil, onde foram consultados autores especialistas na área, tais como: (DIAS, 1992; GUIMARÃES, 1995; JACOBI, 2003; SILVA e TAVARES, 2009), dentre outros que contribuíram para o embasamento teórico do trabalho.

## 3 - Resultados e Discussões

A partir do questionário aos professores, observou-se que 79% aprovam a implantação da EA como disciplina obrigatória no currículo escolar e 21% salientam

que devem ser trabalhados temas voltados aos recursos naturais, ao meio ambiente como um todo e não ser obrigatoriamente uma disciplina curricular.

A EA como eixo transversal no projeto político-pedagógico pode contribuir para que se contemplem ações coletivas que resultarão na elaboração de uma proposta partilhada entre diferentes disciplinas escolares (RUA e SOUZA, 2010). Nesta perspectiva, a Escola tem que assumir seu papel para contribuir com a transformação da sociedade, despertando a consciência ambiental em crianças e jovens (SILVA e TAVARES, 2009). A EA no âmbito escolar deve ser tratada como científica, ou seja, deve ser uma disciplina que atue separadamente de outras (CUBA, 2010).

A mudança na concepção dos alunos acerca a consciência ecológica é algo preocupante, pois, constatou-se que os professores afirmam que 63% de seus alunos não apresentam uma postura adequada em relação ao meio ambiente, 21% às vezes praticam medidas práticas de preservação e apenas 16% adotam cotidianamente alternativas que são consideradas ecologicamente corretas para manutenção do equilíbrio ambiental.

A EA tem o escopo de despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente e assim superar a visão antropocêntrica. A EA tem que estimular o fortalecimento da consciência crítica sobre o problema ambiental, incentivando à participação individual e coletiva, de forma permanente e responsável (SILVA e TAVARES, 2009).

Conforme os agricultores entrevistados 42% ressaltam que utilizam de forma adequada os recursos naturais de suas propriedades, usufruindo-os para a subsistência familiar, 46% afirmam que às vezes, pois geralmente necessitam da retirada da madeira, inclusive para a fabricação do carvão e apenas 12% descrevem que não usam corretamente os recursos disponíveis.

O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos (JACOBI, 2003).

Segundo os agricultores algumas espécies de plantas estão desaparecendo da propriedade, sendo nativas e não nativas da região, destacando as principais,

como: 14% catingueira, 13% umbuzeiro, 13% juazeiro, 17% jurema preta, 19% mandacaru, 9% algaroba e 15% pereiro, os mesmos ainda comentam que a retirada da madeira é o principal fator para esse desaparecimento, seguido da escassez dos últimos anos, onde o mandacaru, sobretudo, tornou-se o alimento essencial dos animais (Tabela 1).

Dessa forma, os agricultores ressaltam também que há muitas espécies de animais se extinguindo, sendo o caso do tatu-peba com 9%, o galo de campina com 14%, a rolinha com 15%, a cobra cascavel 8%, a cobra cipó 11%, a cobra verde com 10%, o preá 14%, o soim 10% e a ticaca 10%, explicitando assim os riscos que a fauna e a flora brasileira estão vivenciando (Tabela 2).

| Nome Popular | Nome Científico |
|---|---|
| Algaroba | Prosopis juliflora |
| Catingueira | Caesalpinia pyramidalis |
| Juazeiro | Zisiphus joazeiro |
| Jurema Preta | Mimosa tenuiflora |
| Mandacaru | Cereus jamacaru |
| Pereiro | Aspidosperma pyrifolium |
| Umbuzeiro | Spondias tuberosa |

Tabela 1: Espécies de plantas citadas pelos agricultores e seus respectivos nomes científicos.

| Nome Popular | Nome Científico |
|---|---|
| Cobra Cascavel | *Crotalus durissus* |
| Cobra Cipó | *Chironius exoletus* |
| Cobra Verde | *Philodryas olfersii* |
| Galo de Campina | *Paroaria dominicana* |
| Preá | *Cavia aperea* |
| Rolinha | *Columbina talpacoti* |
| Soim | *Callithrix jacchus* |
| Tatu-peba | *Euphractus sexcinctus* |
| Ticaca (gambá) | *Didelphis albiventris* |

Tabela 2: Espécies de animais citadas pelos agricultores e seus respectivos nomes científicos

Tabelas 1 e 2: Respostas das perguntas aos agricultores.

Os cidadãos têm que adquirir consciência de que através da defesa do meio ambiente está sendo preservada também a qualidade de vida humana e o futuro da humanidade. Assim, a educação ambiental se dá pelo fortalecimento da cidadania através da defesa da qualidade ambiental com caráter humanista, holístico, interdisciplinar e participativo (SILVA e TAVARES, 2009).

## 4 - Conclusão

A urgência pela qualidade de vida interligada ao respeito ao meio ambiente devem ser incorporadas na vida cotidiana de cada cidadão, buscando a sustentabilidade de forma consciente.

Constatou-se que os professores sentem a necessidade de uma maior abordagem acerca da educação ambiental dentro do contexto escolar.

Observou-se que os agricultores percebem que alguns tipos de espécies de plantas e animais estão desaparecendo rapidamente.

Conclui-se então, que os objetivos apresentados foram corroborados, sendo necessário rever as práticas diárias e estimular a vivência da educação ambiental.

**5 - Referências**


BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate.** São Paulo: Moderna, 2000.

CUBA, M A. Educação ambiental nas escolas. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

DIAS, G.F. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

GUEDES, J. C. de. S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso**. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

RUA, E. R. SOUZA, P. S. A. de. Educação Ambiental em uma abordagem interdisciplinar e contextualizada por meio das disciplinas Química e Estudos Regionais. **Química Nova na Escola**, Vol. 32, N° 2, maio 2010.

SILVA, C. C. da M. B. TAVARES, H. M. Educação ambiental e cidadania. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 149-158, 2009.